

DVD
Material
Educativo
para
Professor
Propositor

A COR DA CRIAÇÃO
(PAULO PASTA)



DVDteca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(William Okubo, CRB-8/6331, SP, Brasil)

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

A cor da criação: Paulo Pasta / Instituto Arte na Escola ; autoria de Sílvia Sell Duarte Pillotto ; coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. – São Paulo : Instituto Arte na Escola, 2006.

(DVDteca Arte na Escola – Material educativo para professor-propositor ; 101)

Foco: PC-A-1/2006 Processo de Criação

Contém: 1 DVD ; Glossário ; Bibliografia

ISBN 85-98009-82-2

1. Artes - Estudo e ensino 2. Pintura 3. Pasta, Paulo I. Pillotto, Sílvia Sell Duarte II. Martins, Mirian Celeste III. Picosque, Gisa IV. Título V. Série

CDD-700.7

 **Créditos**

MATERIAIS EDUCATIVOS DVDTECA ARTE NA ESCOLA

Organização: Instituto Arte na Escola

Coordenação: Mirian Celeste Martins
Gisa Picosque

Projeto gráfico e direção de arte: Oliva Teles Comunicação

MAPA RIZOMÁTICO

Copyright: Instituto Arte na Escola

Concepção: Mirian Celeste Martins
Gisa Picosque

Concepção gráfica: Bia Fioretti

A COR DA CRIAÇÃO (PAULO PASTA)

Copyright: Instituto Arte na Escola

Autor deste material: Sílvia Sell Duarte Pillotto

Revisão de textos: Soletta Assessoria em Língua Portuguesa

Diagramação e arte final: Jorge Monge

Autorização de imagens: Ludmilla Picosque Baltazar

Fotolito, impressão e acabamento: Indusplan Express

Tiragem: 200 exemplares

DVD

A COR DA CRIAÇÃO (Paulo Pasta)

Ficha técnica

Gênero: Documentário com depoimento do artista em seu ateliê.

Palavras-chave: Projeto poético; diálogo com a matéria; silêncio; repertório pessoal e cultural; referências de artistas; cor; pintura; experimentação.

Foco: Processo de Criação.

Tema: A pintura de Paulo Pasta focalizando cor, forma, espaço e seu processo de criação.

Artistas abordados: Paulo Pasta, Henri Matisse, Claude Monet, Carlo Carrà, De Chirico, Giorgio Morandi, Amilcar de Castro e os escritores Pedro Nava e Manuel Bandeira.

Indicação: A partir da 1ª série do Ensino Fundamental.

Direção: Cacá Vicalvi.

Realização/Produção: Rede SescSenac de Televisão, São Paulo.

Ano de produção: 2001.

Duração: 23'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

Composto por três blocos, o documentário apresenta, no primeiro, o artista Paulo Pasta trabalhando em seu ateliê. Ele comenta sobre seu processo de criação e sua paixão pela cor, sem contorno, sombras ou perspectivas. No segundo bloco, conhecemos sua história, as influências em sua construção poética, desde Matisse e Monet, presentes na coleção *Grandes gênios da pintura*, até a pintura metafísica na década de 80. O procedimento técnico e inventivo do artista é apresentado no terceiro bloco, assim como seu contato com a literatura. A busca de passagens sutis de cor, dos limites tênues, a liga-

ção com a memória, com o tempo do amadurecimento e da experiência, o fazem dizer: “o maior luxo do mundo é o silêncio”. O documentário nos convoca para ouvir suas cores.

Trama inventiva

Percurso criador. Olhar/sentir/pensar o que antes, simplesmente, não era. Cada novo olhar é um outro olhar, e assim vai se fazendo a obra. Existem vontades. Vontades de artista: projetos, esboços, estudos, protótipos. Vontades da matéria: resistir, provocar, obedecer, dialogar com o artista. Existe um tempo: do devaneio, da vigília criativa, do fazer sem parar, de ficar em silêncio e distante, de viver o caos criador. Existe um espaço: o ateliê. Espaço para produzir, investigar, experimentar. Repouso e reflexão. Espaço-referência. Existe sempre a busca incansável para o artista inventar a sua poética de tal forma que, enquanto a obra se faz, se inventa o modo de fazer. Invenção que, na cartografia, convoca o andarilhar pelo território **Processo de Criação**.

O passeio da câmera

Muita tinta. Cor e mais cor, em tons muito próximos. Misturada pela espátula, a pele dos pigmentos nos envolve e nos aproxima da pintura de Paulo Pasta. Espreitamos o seu processo de criação.

O que deseja e o que nasce do diálogo com a matéria nos convidam a perceber que o inusitado, a surpresa, o não previsto também estão presentes no conhecimento sensível do artista.

Um vermelho não é apenas um vermelho, mas guarda uma qualidade especial, buscada com persistência. Mais do que o espaço é o tempo que interessa ao artista. É com o tempo, com a intuição, com a percepção apurada e a imaginação que Paulo Pasta constrói sua poética pessoal.

O documentário foi alocado no território de **Processo de Criação**, focalizando a poética pessoal, o silêncio, o diálogo com a matéria, a influência do repertório pessoal e cultural, e as referências dos artistas. São vários, entretanto, os territórios que podem ser percorridos e que você pode visualizar no mapa potencial.

Sobre Paulo Pasta

(Ararirânia/SP, 1959)

... a cor não é do mundo das cores. É da memória, da emoção. É uma cor meio sonhada, porque já penso nela, já fico imaginando, é uma cor meio fugidia.

Paulo Pasta

A espera pelo fascículo de *Grandes gênios da pintura*, colecionada por sua mãe, é uma das lembranças marcantes de Paulo Pasta. Assim, conhece Matisse, Monet e a pintura, que lhe dá “a chave para ver o mundo”. Chave ampliada pela pintura metafísica, que lhe permite ver, ao mesmo tempo, o real e o estranho, como um mistério impenetrável. Nas pinturas de Morandi, Carrà e de De Chirico¹, o silêncio e a serenidade preenchem os grandes, frios e vazios espaços arquitetônicos ou as pequenas mesas onde garrafas e bules ou manequins e estátuas ganham destaque.

Nos anos 80, Paulo Pasta forma-se em artes plásticas. A sua primeira individual acontece em 1984, em São Paulo e, a partir de então, o artista conquista o reconhecimento em várias coletivas e individuais.

A sua construção poética decorre de um fazer meticuloso, reflexivo, cauteloso. No final da década de 80, frontões, âncoras e colunas surgem pelo gesto, nas ranhuras sobre a tela. A linha, depois, se torna invisível, pois o artista passa a desejar o diálogo de cores que convivem sem nenhum conflito, sem contorno, sem sombras.

As cores povoam o inconsciente: “uma cor sonhada, imaginada”. No ato de construir/desconstruir, Paulo Pasta busca a infinita saturação da cor, em investigação contínua de tonalidades, brilho/não brilho, espessura, materialidade orgânica. Diz Rodrigo Naves²:

Provisoriamente, temos tempo. Essas telas, de fato, afastam as identificações ligeiras, os reconhecimentos apressados. Como acontece com um objeto posto na água, precisamos olhar essas formas de uma outra maneira. Em lugar de nos deixarmos guiar apenas por seus

contornos, devemos considerar seu contato como meio e as alterações que essas relações produzem. Menos rígidas, elas adquirem um aspecto esponjoso e uma indefinição que as torna mais generosas com o ambiente que as circunda.

As temáticas são “sobras, ruídos do mundo”, fragmentos de memória, impressões da realidade visível e não visível, brinquedos e brincadeiras de infância, transformados em ilusões que brincam de figura e fundo. Ora a figura parece fundo, ora o fundo passa a ser figura.

Pintor e professor, amante da literatura, das poesias de Manuel Bandeira e Pedro Nava, o artista tem realizado também algumas ilustrações³.

As obras nos remetem a um tempo de espera, como lhe disse um aluno. Ficamos na expectativa de que algo ainda está para acontecer. É preciso educar nosso olhar para ver onde não há contorno, onde nossos olhos podem aprender a brincar na atmosfera nebulosa. O tempo e o silêncio nos mostram suas sutilezas...



Os olhos da arte

Às vezes eu começo com uma coisa e a pintura vai me mostrando outra coisa. Eu começo por um caminho e ela vai me levando para um outro caminho. Eu acho que isso é que é interessante.

Paulo Pasta

O que leva o artista a construir e desconstruir, fazer e desfazer cores e formas imagéticas que se materializam em camadas de tintas sobre grandes telas?

Compreender o processo de criação de Paulo Pasta é romper os limites de pré-conceitos que conectam esse processo com inspiração ou talentos especiais. Vemos o artista em trabalho, olhando para sua produção, pensando, experimentando; cansado, às vezes, depois de uma única pincelada, pois encara o que queria e o que não aconteceu, a frustração, o desejo, no enfrentamento com seu projeto poético. Diz ele⁴:

... eu não consigo começar hoje e terminar hoje uma pintura, justamente por isso, eu preciso me reconhecer nela, então ela vai condensando, só nesse adensamento, nessa condensação das lem-



Paulo Pasta - *Sem título*, 2002
Óleo sobre tela, 180 x 220 cm

branças, desses momentos, é que eu posso me reconhecer nela. Então, é por isso que ela assume também esse aspecto de lentidão, de temporalidade, de duração, de amadurecimento. Eu uso a metáfora da fruta também para falar da minha pintura. Uma fruta fica no seu ponto máximo de cor, quando ela vai apodrecer no dia seguinte. A minha cor tem algo disso, eu vou levando ela a saturação máxima, mas tem que saber esse momento, se não ela pode morrer, ela pode passar, isso também é duração, é amadurecimento.

A maturação é permanente num processo de criação. A ação expressiva de hoje não é desconectada da ação anterior, como atividades isoladas. “O crescimento e as transformações que vão dando materialidade ao artefato que passa a existir não ocorre em segundos mágicos, mas ao longo de um percurso de maturação. O tempo do trabalho é o grande sintetizador do processo de criação”.⁵

Tempo para investigar, experimentar, recuar, olhar de muitos pontos de vista, avançar, recomeçar, duvidar, ousar. O artista pinta diariamente, sem pressa, nos alertando que a sua questão é muito mais temporal do que espacial. Há um tempo dilatado em sua pintura.

No diálogo do artista com a matéria, o tempo para a pesquisa o leva a misturar muitas cores até obter o tom esperado, colocando cores vizinhas no mesmo grau de intensidade. Pesquisa que o leva também a misturar a tinta a óleo



Paulo Pasta - *Sem título*, 2002 - Óleo sobre tela, 180 x 220 cm

com terebentina e cera de abelha. Subtraindo o brilho, Paulo Pasta cria o efeito de luz filtrada, como se houvesse uma membrana nebulosa, fora de foco, uma “catarata”. Justifica sua escolha pela tinta a óleo pelo seu caráter e integridade, utilizando as palavras do escultor Amílcar de Castro, para quem “o ferro tem caráter”. Se a matéria pode ser tradicional, Paulo Pasta cria procedimentos inventivos contemporâneos.

A experiência é vital: “você vai pintando para ver”, diz ele, atento às passagens sutis da cor, às descobertas dos intervalos entre as formas que criam outras formas. Dando espaço para o imprevisível, para a experimentação, Paulo Pasta anota as formas e cores em seus cadernos, usando-as como se fossem palavras, prontas a criar outros textos visuais.

O artista não inicia nenhuma obra com uma compreensão infalível de seus propósitos. Se o projeto [poético] fosse absolutamente explícito e claro ou se houvesse uma pré-determinação, não haveria espaço para o desenvolvimento, crescimento e vida; a criação seria, assim, um processo puramente mecânico. Há sim, uma sensação de aventura.⁶

O tempo do amadurecimento e da experiência aventureira o faz dizer: “o maior luxo do mundo é o silêncio”. Ao ver suas obras, Amílcar de Castro revela: “o silêncio é a moradia da cor”. Para hospedar sua obra em nós⁷, será preciso encontrar mesmo silêncio, aquele que também envolve uma pintura metafísica.

O passeio dos olhos do professor

Convidamos você a desenvolver uma experiência estética e pedagógica. Para isso, o registro de suas impressões sobre o documentário pode iniciar um diário de bordo, como um espaço para possíveis relações com o seu contexto. Algumas questões podem ajudá-lo:

- O que é possível perceber do processo de criação do artista?
- Que objetos, ferramentas e elementos o artista utiliza em suas produções?
- Como você reage ao silêncio e ao olhar não apressado que as obras de Paulo Pasta desejam?
- Vendo o próprio processo de criação do artista, o que você percebe do seu processo? De que modo acontece? O tempo é um aspecto importante? Em que sentido?
- Seus alunos gostariam de ver este documentário? Por quê?
- Você já pensou de que forma acontecem os processos de criação de seus alunos?

As anotações, com palavras, desenhos ou mapas, podem lhe ajudar a pensar a potencialidade desse documentário, centrando a atenção no seu processo criativo e no de seus alunos.

Percursos com desafios estéticos

As idéias aqui expostas não seguem uma ordem linear. São apenas idéias-convite para você construir o seu próprio percurso pedagógico, focalizando o **Processo de Criação**, transformando-as, recriando-as, inventando outras tantas possibilidades.

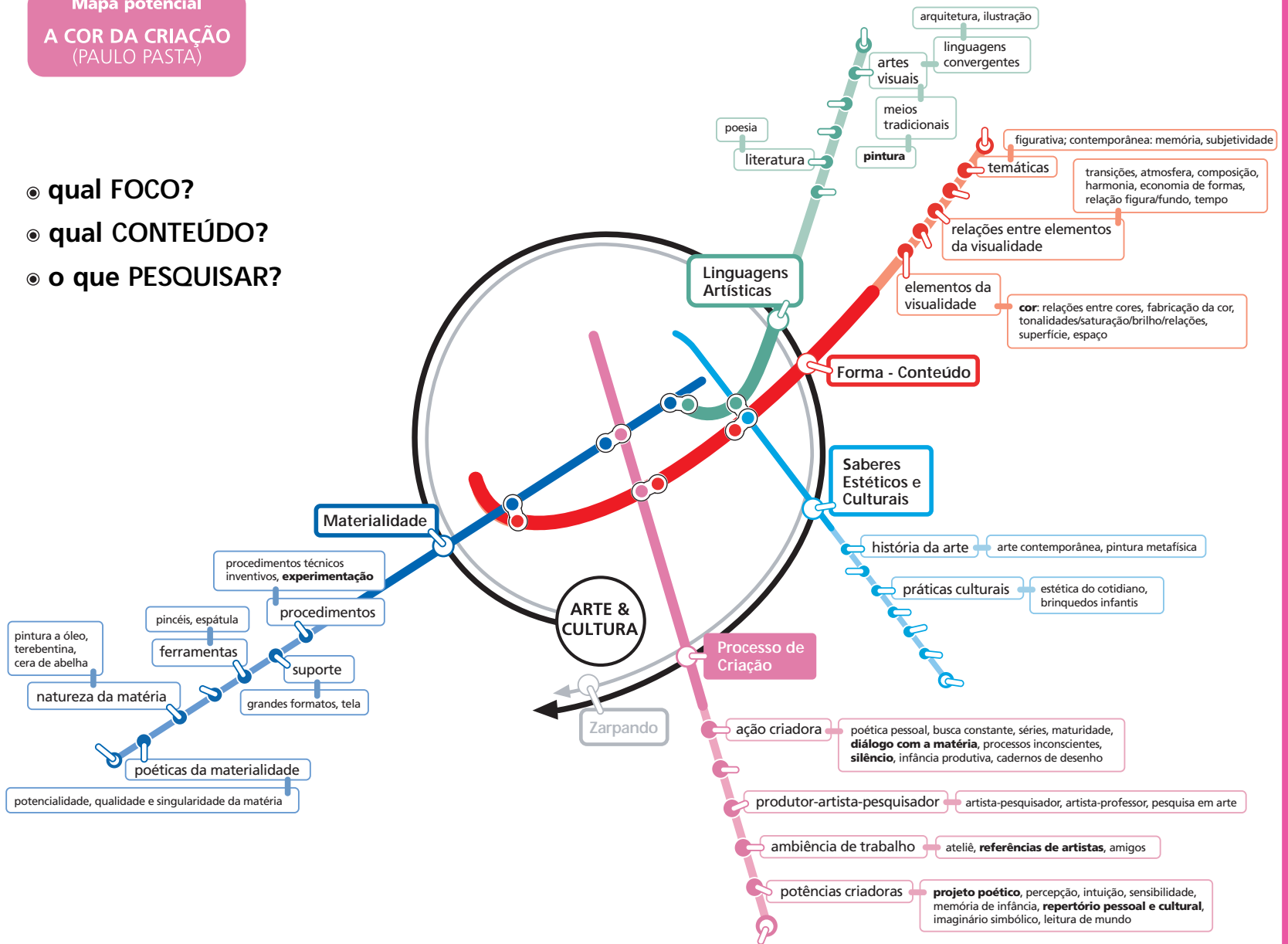
O passeio dos olhos dos alunos

Algumas possibilidades:

- Para início de conversa, você pode propor aos seus alunos que descrevam como nasce uma idéia para fazer um desenho, uma pintura ou uma escultura. Em pequenos grupos, eles

Mapa potencial
A COR DA CRIAÇÃO
 (PAULO PASTÁ)

- qual FOCO?
- qual CONTEÚDO?
- o que PESQUISAR?



podem levantar como isso se dá. Depois, cada grupo poderá apresentar as suas conclusões, refletindo sobre as suas dificuldades, diferenças e semelhanças dos processos criativos. Essa conversa prepara para ver o terceiro bloco do documentário. Quais as perguntas que o documentário instiga nos alunos? Sobre o que ficam curiosos para saber mais?

- Você pode trazer para a classe reproduções de obras de arte dos artistas: Paulo Pasta, Henri Matisse, De Chirico, e Giorgio Morandi, e desafiá-los para a leitura de imagem de modo comparativo. Depois de uma primeira leitura, exiba o segundo bloco do documentário. A retomada da leitura das imagens pode ser assim ampliada e acrescida com uma outra questão: como é o processo de criação de Paulo Pasta? O que percebem em relação à influência dos artistas em seu processo de criação?
- A fabricação de cores com guache ou outro material pode despertar os alunos para ver como Paulo Pasta pesquisava os tons desejados. Para isso, peça para que escolham, inicialmente, um determinado tom de uma cor e tentem fazer este tom, como por exemplo, um verde azulado, um vermelho acinzentado, etc. Depois da experiência, exiba o primeiro bloco do documentário. O que esse trecho desperta nos alunos?

Essas são apenas algumas das possibilidades. Para onde o projeto pode seguir?

Será interessante que cada aluno também possa iniciar um diário de bordo registrando todo o projeto.

Ampliando o olhar

- Uma pesquisa sobre a tinta, que é a soma de um pigmento e um aglutinante, pode levar seus alunos a um instigante diálogo com a matéria. A investigação de pigmentos retirados da natureza (barro, areia, raízes, sementes, vegetais, entre outros) e de diferentes aglutinantes como água, cola branca, goma arábica, cola de farinha ou tinta látex pode

gerar a fabricação de cores e a pesquisa de variados suportes. Pode-se também engrossar a tinta guache, tornando-a mais pastosa, colocando um pouco de leite em pó e algumas gotas de vinagre ou desinfetante. Experimentá-la com espátulas apropriadas ou mesmo com faquinhas de plástico pode ser instigante para perceber o processo do artista visto no documentário. Outros artistas que trabalham com a espátula podem ser pesquisados.

- A pesquisa de cores pode ser ainda ampliada pela busca de tons específicos, com pouco ou com muito contraste e intensidade, superando o uso comum das cores puras. Um caderno de anotações pode ajudar a registrar todo o processo de pesquisa.
- Em algumas das obras vistas no documentário, Paulo Pasta fazia ranhuras na tela (se for possível, você pode rever esse trecho com os alunos). Esse procedimento poderá ser realizado pelos alunos, cobrindo uma pintura, feita com guache ou lápis de cera, com giz branco de quadro-negro ou giz de cera branco. Poderão experimentar os efeitos de raspar algumas linhas. Conseguirão a impressão de velamento, do nebuloso, do desfocado, característica das produções desse artista?
- Aos 12 anos, Paulo Pasta fica encantado com as obras de Henri Matisse e Claude Monet. Por que ele diz que a pintura lhe deu uma chave para ver o mundo? Quais as hipóteses dos alunos para responder a essa questão? Uma contação de história seria bastante interessante, como a do livro *Linéia no jardim de Monet*.
- Paulo Pasta também fez ilustrações de livros. Os alunos poderão ilustrar poemas de Manuel Bandeira e de Pedro Nava, conhecendo assim um pouco mais sobre esses poetas. As impressões/interpretações podem ser concretizadas de diferentes modos: pintura, dramatização, sonoridade, novos poemas visuais, etc. Além de apresentar as ilustrações, os alunos deverão contar, em poemas, os processos de criação, dramatizando os medos, o diálogo com a matéria, a experiência vivida.

- A relação figura/fundo é um aspecto importante nas artes visuais, e que também está presente em cartazes, outdoors, nas fotografias de revistas e jornais. Você pode rever o segundo bloco do documentário, momento em que Paulo Pasta expõe essa questão. Se for adequado a seus alunos, eles podem pesquisar imagens em que essa relação parece interessante.



Conhecendo pela pesquisa

- Os seus alunos já viram uma pintura a óleo sobre tela? A pesquisa na própria escola e na comunidade pode levá-los a se aproximar da linguagem da pintura. Você pode também levar uma tela e algumas bisnagas de tinta a óleo para que percebam a diferença entre as várias tintas. O que mais gostariam de pesquisar sobre a pintura?
- Para um maior aprofundamento da linguagem da pintura, você pode recorrer à literatura infanto-juvenil, propiciando a leitura de: *O livro das tintas*, *Flicts*, *Natureza morta*, *A criação da pintura*, entre outros. Cada livro pode despertar para a pesquisa sobre o que é pintura. Qual a diferença entre um pintor de parede e um pintor de quadros?
- A partir da temática de Paulo Pasta - brinquedos/brincadeiras de infância, você pode propor aos seus alunos uma pesquisa junto aos amigos e familiares sobre as brincadeiras e brinquedos de sua infância. Também os alunos poderão levar para a escola seus próprios brinquedos. A partir da coleta de informações e objetos, os alunos poderão organizar cantinhos de memórias, descrevendo as características dos objetos, sua função, sua história, e criar pinturas a partir deles, atentos, especialmente, aos intervalos entre as formas pintadas.
- Com os alunos em atitude de pesquisa, o documentário pode ser revisto para que eles possam anotar todos os momentos em que Paulo Pasta fala de seu processo de criação. Alguma vez ele usa os termos: inspiração ou talento? Como

ele fala de seu trabalho? O que podem mapear como elemento integrante de seu processo de criação?

- ☉ Durante o processo criador, o artista vive muitos momentos diferentes para dar forma às suas idéias. Há momentos de fazer sem parar; de ficar em silêncio olhando o que já está feito; há pausas para ficar um tempo longe do trabalho, tendo outras idéias. Há indecisões, dúvidas, há avanços e recuos. Mas, nem sempre as pessoas percebem que o processo de criação é repleto de idas e vindas, de perdições e descobertas. Uma pesquisa sobre processos de criação pode envolver a comunidade. Como as pessoas acreditam que um artista cria? Um médico também cria em sua profissão? E o cientista? E o professor? E o que elas podem contar sobre seus próprios processos de criação?
- ☉ Como a cor tem sido utilizada desde os tempos mais remotos? Que pigmentos eram utilizados no passado? De onde tiravam as cores? Por que algumas custam mais que outras? A pesquisa pode ser feita também em lojas que vendem tintas preparadas, para que percebam a ampla gama de tonalidades.
- ☉ Qual a diferença entre uma pintura metafísica, uma pintura impressionista e uma pintura fovista? Cada grupo de alunos pode escolher obras que representem esses movimentos e criar trabalhos abstratos que mostrem as diferenças por meio dos diferentes tons utilizados e do modo de pintar dos artistas pesquisados.
- ☉ Será possível uma visita a algum ateliê de artista, ou mesmo de artesão, para conhecer seu processo de criação? Você pode levantar questões com os alunos e preparar um roteiro prévio. Depois da visita, as descobertas feitas podem ser registradas como se fossem notícias dadas em um jornal da tv, que pode ser gravada em vídeo.

Desvelando a poética pessoal

A criação de uma série de trabalhos, como uma proposição aberta à exploração, pode desvelar uma nascente poética pes-

soal. Sugerimos que cada aluno possa fazer uma série que amplie a exploração da pintura e da cor, escolhendo um dos procedimentos já sugeridos para o seu aprofundamento. Seria interessante que a série de trabalhos viesse acompanhada de uma história em quadinhos contando o processo de criação vivido individualmente.

Amarrações de sentidos: portfólio

Seria oportuna a organização de uma exposição com as produções dos alunos, com cartazes, convite, livro de assinatura, plaquetas nas obras e com a atuação dos próprios alunos como mediadores/monitores. Você pode organizar um pequeno seminário com o grupo, oportunizando que eles apresentem os estudos e pesquisas que fizeram sobre processos de criação.

O seu diário de bordo e os dos alunos podem compor um portfólio do projeto, terminando com o registro de desenhos, recortes e colagens, e texto que sintetizem o que estudaram de mais interessante, assim como as questões que ainda não foram respondidas. Por meio do portfólio, você pode compreender os processos de criação em suas produções pedagógicas e os de seus alunos.

Valorizando a processualidade

A partir do documentário e das ações pensadas e desenvolvidas, quais os conceitos, os aprendizados, as mudanças ocorridas em você e seus alunos acerca dos processos de criação? Quais trocas, experiências, vivências, vocês construíram ao longo dessa trajetória? Nas investigações e produções poéticas relacionadas à cor, o que foi mais significativo para você e seus alunos? A construção do diário de bordo, cadernos de memórias e/ou portfólio mostraram outras possibilidades de aprendizado? O que você transformaria?

Convidamos você a buscar outros documentários na DVDteca Arte na Escola que poderão se conectar com as questões dos alunos e com outras possibilidades de ampliação do conhecimento sensível em arte.

Glossário

Diálogo com a matéria – o artista estabelece um relacionamento íntimo e tenso com a matéria, manipulando e transformando-a. Nessa ação, há uma troca recíproca de influência, artista e matéria vão se conhecendo, se reinventando, conseqüentemente, artista e matéria são ampliados pela ação criadora. Fonte: SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado*: processo de criação artística. São Paulo: Fapesp: Annablume, 1998, p. 128.

Figura/fundo – os elementos figura/fundo são complementares e só se pode falar neles tendo em vista determinada imagem, pois suas funções podem mudar com uma simples troca de cores. Em imagens figurativas, geralmente, as figuras são consideradas como o tema da obra e o entorno é o fundo. No trabalho de Isaura Pena, “as marcas visuais condensam a ‘ação’ como se fossem forças ativas num campo aberto. Embora ocupem uma fração mínima do espaço, consideramos as linhas ‘figuras’, enquanto a expansão espacial ao redor parece permanecer passiva, tornando-se ‘fundo’”. Fonte: OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1983, p. 55.

Pintura metafísica – “As imagens ou a pintura característica do artista greco-italiano Giorgio de Chirico e igualmente adotada pelo italiano Carlo Carrà, desenvolvida na época da Primeira Guerra Mundial (...) A adjetivação ‘metafísica’ dada por De Chirico nunca foi expressa claramente, mas sugere visões esotéricas de pinturas, obras e arquiteturas da antiguidade ou da renascença, projetadas no sentido de transcendência ou de serenidade diante dos conflitos da época”. Fonte: CUNHA, Newton. *Dicionário Sesc: a linguagem da cultura*. São Paulo: Perspectiva: Sesc São Paulo, 2003, p. 503.

Bibliografia

COSTA, Cacilda Teixeira da. *Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios*. São Paulo: Alameda, 2004.

MEIRA, Marly. *Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

_____. *Acosos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PASTA, Paulo. *Paulo Pasta*. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial, 1998.

PILLOTTO, Silvia S. D.; CABRAL, Rozenei M. W.; SCHRAMM, Marilene de L. K. (org.). *Arte e o ensino da arte*. Blumenau: Nova Letra, 2004.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado*: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998.

Bibliografia de arte para crianças

- FORSLIND, Ann. *Cores: jogos e experiências*. São Paulo: Callis, 1996.
- _____. *Pinturas: jogos e experiências*. São Paulo: Callis, 1997.
- GIBSON, Gary. *Experiências: brincando com luzes e cores*. São Paulo: Callis, 1996.
- SAMPAIO, Silvana. *Aventuras de um vermelho inquieto*. Vitória: PMW / Lei Rubem Braga, 2000.
- ZIRALDO. *Flicts*. São Paulo. Melhoramentos, 1984.

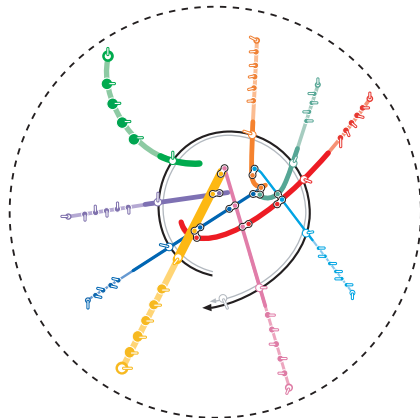
Seleção de endereços sobre arte na rede internet

Os sites abaixo foram acessados em 27 out. 2005.

- DE CHIRICO, Giorgio. Disponível em: <www.mac.usp.br/projetos/percursos/abstracao/chirico.html>.
- ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTES VISUAIS. Disponível em: <www.itaucultural.org.br>.
- PASTA, Paulo. Disponível em: <www.mac.usp.br/exposicoes/02/deslumbrar/expo/paulopasta.html>.
- PINTURA METAFÍSICA. Disponível em: <www.pitoresco.com.br/art_data/metafisica.htm>.

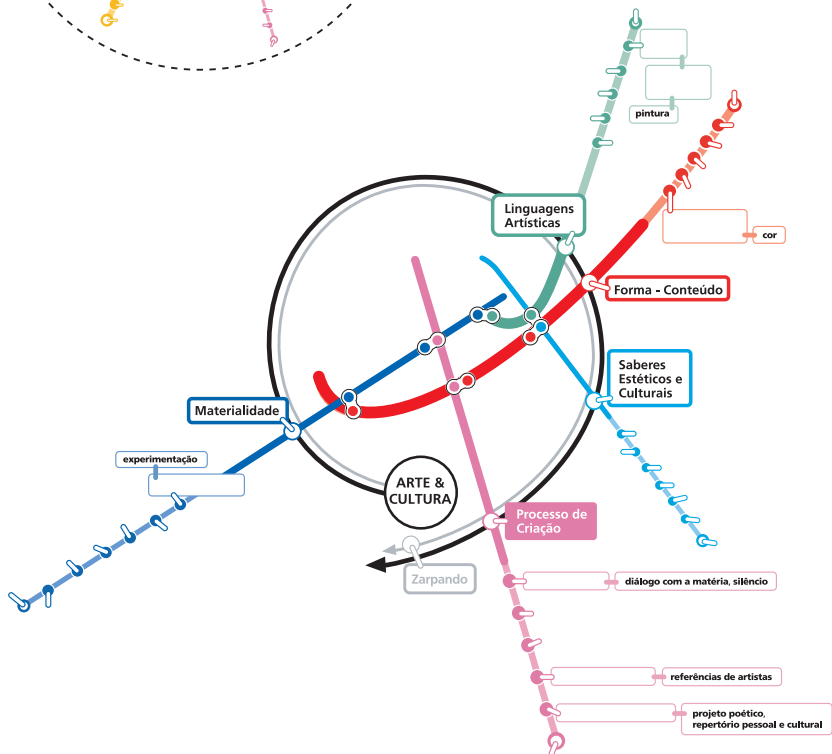
Notas

- ¹ Na DVDteca Arte na Escola, você encontra o curta-metragem *Enigma de um dia*, que está indicado para o Ensino Médio. Pode servir para ampliar seu olhar sobre a pintura metafísica.
- ² Fonte: <www.nararoesler.com.br/artistas_txtg_p.asp?idartista=37>. Acesso em 24 out. 2005.
- ³ Paulo Pasta ilustrou o livro: ARRIGUCCI JR., Davi. *Rocambole*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- ⁴ Fragmento da entrevista de Paulo Pasta disponível em: <http://iberecamargo.uol.com.br/content/revista_nova/entrevista_integra.asp?id=126>. Acesso em 25 out. 2005
- ⁵ Cecília Almeida SALLES, *Gesto inacabado*: processo de criação artística, p. 32.
- ⁶ *Ibid*, p. 39-40.
- ⁷ “Quando estamos diante de uma obra de arte, a recriamos em nós. A contemplação de uma produção artística nunca é passiva, algo de nós penetra na obra ao mesmo tempo que somos por ela invadidos e despertados para novas sensibilidades.” Fonte: Mirian Celeste MARTINS; Gisa PICOSQUE; M. Terezinha Telles GUERRA. *A língua do mundo*: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998, p. 75.



Mapa potencial

A COR DA CRIAÇÃO
(PAULO PASTA)



Patrocínio



FUNDAÇÃO
IOCHPE

Organização



www.artenaescola.org.br